



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

AUGUSTO AGUIAR LACERDA

**NATAÇÃO UTILITÁRIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DA
POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA NO 2º BATALHÃO**

CAMPINA GRANDE – PB

2016

AUGUSTO AGUIAR LACERDA

**NATAÇÃO UTILITÁRIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DA
POLÍCIA MILITAR DA PARAÍBA NO 2º BATALHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, em formato de artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, em cumprimento as exigências para obtenção do grau Licenciado em Educação Física.

ORIENTADOR: Prof. JOSÉ EUGÊNIO ELÓI MOURA

**CAMPINA GRANDE-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L131n Lacerda, Augusto Aguiar.
Natação utilitária no curso de formação de soldados da Polícia Militar da Paraíba no 2º batalhão [manuscrito] / Augusto Aguiar Lacerda. - 2016.
15 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2016.
"Orientação: Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura, Departamento de Educação Física".

1. Natação. 2. Treinamento militar. 3. Aptidão física. 4. Condicionamento físico. I. Título.

21. ed. CDD 797.21

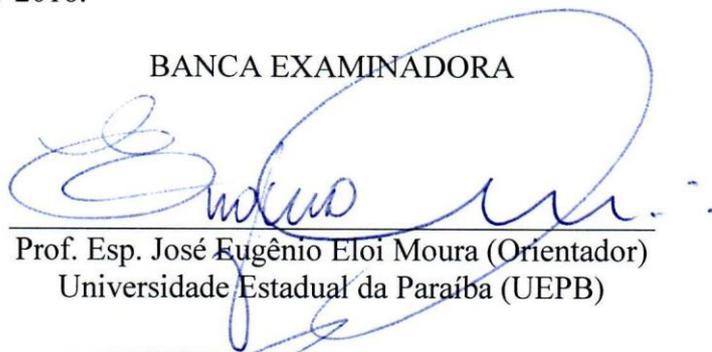
AUGUSTO AGUIAR LACERDA

**NATAÇÃO UTILITÁRIA NO CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DA POLÍCIA
MILITAR DA PARAÍBA NO 2º BATALHÃO**

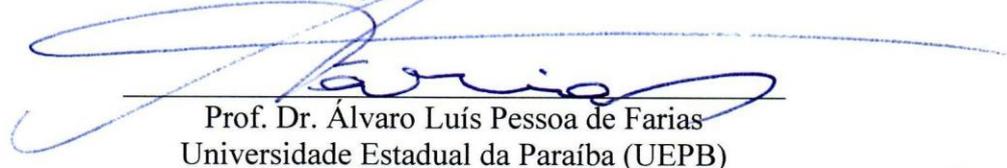
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
em formato de artigo, apresentado ao Curso
de Licenciatura Plena em Educação Física
da Universidade Estadual da Paraíba –
UEPB, em cumprimento as exigências para
obtenção do grau Licenciado em Educação
Física.

Aprovado em: 15/ 12/ 2016.

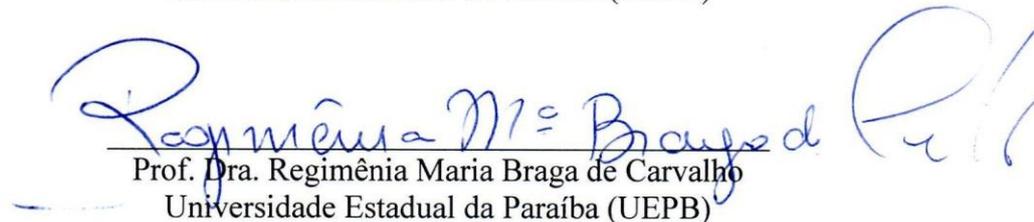
BANCA EXAMINADORA



Prof. Esp. José Eugênio Eloi Moura (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Álvaro Luís Pessoa de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dra. Regimênia Maria Braga de Carvalho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade, privilégio e sustentação, por ter me guiado e me revelado o melhor caminho a seguir.

A minha mãe, Ivonete Aguiar Lacerda, por seu amor incondicional e seus ensinamentos que levarei por toda vida.

Ao meu pai, Jandui de Melo Lacerda, o qual se mostrou um grande exemplo de homem, no qual procuro me espelhar.

A minha esposa, Shimena Targino Rodrigues Simões Brasileiro, que sempre me apoiou, estando ao meu lado nos momentos de angústias, alegrias, tristezas, felicidades, e que nunca deixou de acreditar em mim, que têm feito a minha vida mais feliz a cada dia.

Ao meu irmão, Alberto Aguiar Lacerda, companheiro de longa data, o qual sempre se fez pronto para ajudar.

Ao meu orientador, José Eugênio, por gentilmente ter me ajudado e me guiado no decorrer deste trabalho, me dando todo o suporte necessário.

Aos meus prezados amigos Ado Marcelo Barbosa Cavalcante Alan Berg Montini, que sempre torceram por mim e me apoiaram para que eu conquistasse essa vitória.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que fizeram parte dessa etapa decisiva em minha vida.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
3. METODOLOGIA	12
4. CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIAS	14

RESUMO

O policial militar exerce uma atividade de alta complexidade que envolve diversas valências, dentre elas físicas, psicológicas e cognitivas. O exercício da função policial militar exige o conhecimento da flutuação e deslocamento no meio aquático, conforme a legislação institucional do estado da Paraíba. A proposta da natação utilitária pode ser conceituada como uma natação de sobrevivência, a qual proporciona uma melhor qualidade de vida, agrega efeitos positivos no condicionamento físico para o praticante, e quando está voltada para os agentes de segurança pública eleva o nível de qualificação profissional. Partindo desse princípio, o saber e a prática constante dessa modalidade deve ser implementada de maneira contínua, desde a realização do teste de aptidão física para ingresso do candidato na corporação, tornando-se também componente curricular nos cursos de formação e ferramenta auxiliadora para o treinamento na caserna. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo demonstrar a necessidade da natação utilitária no curso de formação de soldados da polícia militar da Paraíba no 2º Batalhão.

Palavras-chave: Natação utilitária. Treinamento. Militar.

1. INTRODUÇÃO

A profissão policial militar é uma atividade intrinsecamente relacionada ao desgaste físico e psicológico do indivíduo que, no seu cotidiano, além de uma jornada de trabalho exaustiva, lida com os mais diversos problemas sociais, razão pela qual o Policial Militar necessita de um preparo físico que o possibilite exercer suas funções da forma mais eficiente possível. Neste contexto, talvez em virtude da forte influência militarista, é que, muitas vezes, a preparação e formação dos integrantes da força policial levam em consideração apenas atividades físicas já comumente adotadas como corridas de longo percurso, abdominais, flexões e afins.

A prática de atividades diversas que estimulem não apenas o corpo, mas toda a atividade cognitiva do policial é de fundamental importância não apenas durante a sua formação, mas também para toda a sua vida profissional, sendo indispensável que a atividade física seja inserida no contexto social de trabalho do policial, servindo de estímulo para a sua ascensão funcional e, conseqüentemente, para a sua saúde, evitando-se, assim, indivíduos sedentários e propensos a doenças.

A importância e a influência da atividade física na melhoria da qualidade de vida e no controle de estresse de um indivíduo já são fatos bastante conhecidos. Por essa razão, os profissionais da área de saúde têm afirmado, com frequência, que uma vida saudável e uma alimentação balanceada, uma vida familiar e social prazerosa, além da prática regular de atividade física, são de suma importância para saúde do indivíduo, especialmente quando se trata de atividades em que o desgaste físico e emocional é grande, como no caso dos policiais que passam por uma tensão psicológica considerável (DIAS, 2012; COUTO, 2012; MAGALHÃES, 2013).

Isto posto, impende observar que a atividade física na instituição da Polícia Militar da Paraíba vem sendo adotada, inclusive, como um pré-requisito admissional, ou seja, como uma etapa dos concursos públicos externos e internos, conforme previsto no artigo 4º da Lei nº 7.605/2004, estabelecendo que, os exames de seleção constarão de fase intelectual, exames de saúde, aptidão física e psicológica. Deste modo, convém observar o que dispõe o art. 7º do já mencionado dispositivo legal. Vejamos:

Art. 7º - o exame de aptidão física, de caráter eliminatório, tem por objetivo avaliar a capacidade de realização de esforços e resistência à fadiga física do candidato, visando a selecionar aqueles que apresentem as condições necessárias para o desempenho da atividade militar estadual, nos graus hierárquicos iniciais e subsequentes da carreira.

Perceba-se que o Edital nº 001/2014 referente ao Concurso Público para o Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar da Paraíba destaca como fase do concurso a etapa de verificação da aptidão física da qual constarão os seguintes exercícios: flexões de barra fixa (para as candidatas do sexo feminino, suspensão na barra fixa), corrida rasa e de fundo, abdominal e salto em altura, sendo a natação exclusiva para os candidatos concorrentes à vaga de bombeiros.

Entende-se, assim, o quão inerente é o exercício físico para a profissão policial militar, tanto que já se é exigido do candidato a ingresso na instituição militar um certo preparo físico e psicológico. Em simplório comparativo, tem-se que o mesmo acontece no Estado de Pernambuco, onde se exigiu, no ano de 2009, nos testes de aptidão física para função de soldado Policial Militar, flexão de barras, abdominal e corridas, enquanto no Rio Grande do Norte se exigiu, para o mesmo cargo, no ano de 2005, corrida de média distância, tração em barra fixa, flexão de braço com apoio de solo, flexões abdominais e meio sugado.

O que denota atenção, porém, no âmbito das Polícias Militares, é a não inclusão da natação nos seus testes de aptidão física e mesmo sua implementação como disciplina durante os cursos de formação dos policiais militares, realidade esta bem distinta do que acontece em concursos como o da Polícia Federal, nos quais se inclui a natação em seus testes de aptidão física para ingresso na corporação, conforme se pode constatar através de uma visualização do Edital nº 55/2014 – DGP/DPF, de 25 de Setembro de 2014. Diante do exposto, este estudo visa discutir a necessidade da implementação da disciplina Natação Utilitária, no Curso de Formação de Soldados da Polícia Militar da Paraíba no 2º Batalhão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Foram os militares os precursores de uma metodologia sistemática para a aprendizagem da natação, pois para quem não sabia nadar, qualquer que fosse seu armamento, um rio ou uma extensão de água constituía um obstáculo às vezes mais intransponível do que as linhas inimigas. Por isso, a prática da natação foi

sendo considerada de extrema importância e tornando-se regra para aqueles que queriam melhorar a postura e aumentar o vigor físico (BONACELLI, 2004).

O aprendizado e o treino constante do nado são de grande importância a todas as pessoas e deve ser implantado como condição imprescindível aos efetivos militares, pois requer poucas técnicas e garante grandes resultados à saúde do nadador, além de possibilitar a sobrevivência do praticante e de possíveis vítimas, em casos acidentais, no ambiente aquático. Assim, apenas exemplificativamente, pode-se citar a técnica do nado de aproximação - utilizado pelo nadador para ir ao encontro de determinada pessoa que, em meio aquático, esteja necessitando de auxílio imediato – e a técnica do nado comando, utilizada para proporcionar deslocamentos com o mínimo de barulho (BATISTA; LIMA, p.172, 2010), ambas com fácil possibilidade de utilização no cotidiano da atividade policial militar.

Logo, sendo percebida a importância da natação (entendida como um todo em termos de práticas aquáticas) para o meio operacional militar e para o bem-estar do policial enquanto indivíduo, é de se questionar a possibilidade de utilização desta prática esportiva no dia a dia profissional do Policial Militar paraibano ao ponto de justificar sua inserção nos Testes de Aptidão Física e no currículo escolar de formação.

Assim, se ainda quedavam dúvidas acerca dessa imperiosa inclusão, os questionamentos cedem lugar à confirmação quando analisadas as funções do Policial Militar da Paraíba, pedindo-se vênia para enaltecer mais alguns dispositivos legais acerca do tema, especificamente o contido no art. 4º da Lei Complementar 87/2008, que assim dispõe:

Art. 4º - Compete à Polícia Militar do Estado da Paraíba, dentre outras atribuições previstas em lei:

(...)

XIX – realizar o policiamento assistencial de proteção às crianças, aos adolescentes e aos idosos, **o patrulhamento aéreo e fluvial**, a guarda externa de estabelecimentos penais e missões de segurança de dignitários em conformidade com a Lei. (Grifo nosso)

O que se deve entender por patrulhamento fluvial concerne à prática de atividades ostensivas que visem combater a prática de condutas criminosas através da malha fluvial do Estado paraibano. Ou seja, trata-se do enfrentamento a crimes

que acontecem em rios, como contrabando e descaminho, protegendo-se também as fronteiras estaduais interligadas pelas águas.

Outro aspecto a ser destacado, ainda no contexto das atribuições delineadas na Lei Complementar acima destacada, é pertinente ao exercício da polícia administrativa, assim constando também no art. 4º como competência da Polícia Militar:

VII – exercer a polícia administrativa do meio ambiente, nos termos de sua competência, na constatação de infrações ambientais, na apuração, perícia e outras ações legais pertinentes, quando assim se dispuser, conjuntamente com os demais órgãos ambientais, colaborando na fiscalização das florestas, rios, estuários e em tudo que for relacionado com a fiscalização do meio ambiente;

Notoriamente, é inevitável que nesta espécie de patrulhamento do meio ambiente e de fiscalização de florestas, rios e estuários o policial, em algum momento, venha a necessitar dos conhecimentos técnicos acerca da natação para o fim de exercer suas funções. Talvez não se tenha percebido a importância da natação para esses profissionais porque a temática de crimes ambientais ainda é pouco conhecida no Brasil.

Contudo, inúmeras são as espécies normativas que prevêm condutas típicas contra o meio ambiente, essencialmente o aquático, visando protegê-lo. Outrossim, a ação preventiva, no estado atual de escassez de recursos ambientais, exige uma atuação ainda mais forte das forças policiais, sendo tendência de um futuro próximo, missões policiais ainda mais constantes em regiões ambientais como florestas, rios, mangues e afins, sendo indispensável, portanto, que o profissional militar tenha o mínimo de aptidão para se locomover nos meios ambientais já mencionados.

Ainda que, no ambiente urbano, se faça necessário o conhecimento de técnicas mínimas de natação para que o Policial Militar possa desenvolver suas atividades. Na cidade de Campina Grande, por exemplo, vários eventos festivos sejam eles profanos ou religiosos, incluem, em seu trajeto o cartão postal do Município: o Açude Velho. Este corpo hídrico se encontra localizado no Centro da cidade e serviu inicialmente como fonte de abastecimento para toda a região. Hoje, perdida sua função hídrica e face à sua poluição, o mesmo não serve mais como fonte de água para a população.

Contudo, durante algum período, muitos foram os casos de incidentes envolvendo transeuntes que circulavam pelo local durante os acontecimentos festivos. Em casos desse porte, é de conhecimento popular que a Polícia Militar é a primeira a ser solicitada, devendo chegar ao local consciente de todos os procedimentos indispensáveis para a salvaguarda de vidas e da ordem pública, mesmo que, para isso, seja necessário nadar.

Além do Açude Velho, como já mencionado, a cidade de Campina Grande ainda possui outro ponto de volume de águas: o Açude de Bodocongó, localizado no bairro que lhe empresta a nomenclatura, o qual também inspira cuidados no tocante à ação da Polícia Militar que, de forma recorrente, é solicitada a atender ocorrências nas imediações. Apenas a título exemplificativo, convém destacar que em meados de 2001, face à forte chuva que assolou a Rainha da Borborema, houve o transbordamento do referido açude, tendo sido a Polícia Militar acionada para a ocasião.

É necessário perceber que a Paraíba é composta geograficamente por espaços aquáticos como açudes, barragens, barreiros, sendo esta uma região bem propícia a intempéries naturais como enchentes, bastando lembrar o acontecimento físico que redundou no rompimento da barragem de Acauã que, apesar de estar localizada no Município de Itatuba, provocou grandes estragos e alagamentos nas cidades vizinhas, como Alagoa Nova. Segundo reportagens da época podem constatar, a Polícia Militar foi acionada junto com a Defesa Civil e outros órgãos (BATISTA, 2004).

Há ainda que ser mencionado o fato recente das constantes fiscalizações ao Açude de Boqueirão, ação que faz parte do plano de contingenciamento apresentado pela (CAGEPA (Companhia de águas e Esgoto da Paraíba) para reduzir as perdas e desperdícios e estimular o uso racional de água nos 19 municípios e três distritos abastecidos pelo Açude Epitácio Pessoa: o Açude Boqueirão. Mais uma vez, a Polícia Militar se encontra inserida nessa missão operacional (SILVA, 2014), sendo indispensável o mínimo de conhecimentos técnicos de natação para que o Policial possa ir desempenhar, tranquilo e em segurança, sua função de fiscalização nas propriedades às margens do Açude.

Neste sentido, em realidade bem próxima, já tendo sido percebida a importância dessa prática para as atividades diárias do efetivo policial, o Comando da Polícia Militar do Estado do PiauÍ realizou, em outubro de 2013, treinamento para

ações de salvamento aquático com a participação de pilotos e tripulantes que compõem seu efetivo. A atividade foi desenvolvida na barragem de Bezerras, localizada no município de José de Freitas, cidade situada a 60 km ao norte da capital do Estado, almejando condicionar o efetivo para atuar em ações que requeiram a pronta intervenção em ocorrências envolvendo potenciais vítimas de afogamento (BARRETO, 2013).

O Estado de Alagoas também percebeu essa necessidade de inclusão da prática da natação e promoveu, em janeiro de 2014, treinamento para policiais militares em mar, lagoas e piscinas. De acordo com o ministrador do Curso, o Tenente Salomão Pereira, os militares entraram nos meios aquáticos com o próprio fardamento, justamente porque na hora que surge uma ocorrência eles têm que agir do jeito que estiverem destacando-se, assim, a imperiosa necessidade de que o Policial Militar detenha conhecimentos nesta área para o desenvolvimento de suas atividades (COSTA,2014).

Resta notório, portanto, que a habilidade de flutuação e deslocamento no meio aquático deve ser uma premissa básica e fundamental para o Policial Militar, essencialmente no estado da Paraíba onde a legislação institucional elenca entre as atribuições institucionais fatores que ensejam esse tipo de conhecimento, assim como o Estado possui uma forte história geográfica e hídrica marcada, inclusive, por fortes tragédias, sendo a Polícia Militar diretamente envolvida também em eventos onde se faz indispensável esse tipo de conhecimento.

Comparada a outros Estados, a Paraíba literalmente sofre de um pequeno atraso por ainda não ter tomado ciência da importância da inclusão da natação utilitária como um elemento de seleção nos concursos internos e externos, bem como por ainda não ter implementado essa como uma disciplina no corpo curricular dos cursos de formação, diferentemente do observado através da publicação constante do Diário Oficial de Pernambuco, de 27/05/2008, onde a natação foi incluída como componente extracurricular no Curso de Formação de Oficiais Policiais Militares, totalizando 120 h/a.

Por fim, a inserção da modalidade como disciplina durante os cursos de formação seria um meio de proporcionar uma capacitação ainda mais eficaz para o trabalho cotidiano, proporcionando, além de saúde e bem-estar, um treinamento voltado para as ações diárias. Ora, a natação é um esporte completo, mexendo com toda a musculatura do corpo, havendo absorção do impacto dos exercícios físicos

pela água, possibilitando diversificação no processo de condicionamento físico, diminuindo impacto repetitivo nas articulações e reduzindo riscos de lesões (RODRIGUES, p.12, 2014).

3. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo foi pautada na literatura especializada e buscou conhecimentos publicados entre 2004 e 2015, no qual realizou-se consultas a livros e periódicos encontrados na Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, busca de informações por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), das seguintes bases de dados: LILACS (Literatura LatinoAmericana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), além de coleta de subsídios em sites institucionais e jornalísticos atualizados. Os descritores utilizados foram: “natação utilitária”, “treinamento” e “militar”. A pesquisa foi realizada entre janeiro e julho de 2015.

4. CONCLUSÃO

A natação utilitária, definida como uma natação de sobrevivência, além de uma necessidade comprovada para os fins de desenvolvimento das atividades policiais, promove uma maior qualidade de vida e, acima de tudo, incentiva o treinamento dos militares, aumentando substancialmente a qualificação profissional dos mesmos, razão pela qual se faz urgente sua inclusão como modalidade não apenas exigida nos Testes de Aptidão Física como também como atividade curricular, treinando o contingente policial para as ações cotidianas e proporcionando benefícios notórios à saúde, evitando a formação de um efetivo com nítido sedentarismo e doenças típicas como diabetes, sobrepeso, problemas cardíacos e afins.

Ora, não basta apenas a inserção da natação utilitária como componente curricular nos cursos de formação, é indispensável que haja treinamentos constantes para interação entre a tropa e aperfeiçoamento profissional, que possibilitem um sentimento de bem-estar no ambiente de trabalho através de uma prática desportiva bastante diversificada, isto porque o treinamento militar não deve

ser visto apenas como uma demanda exacerbada de exercícios físicos. Pelo contrário, deve ter enfoque na saúde, de forma a atender melhor aos interesses do militar, relacionados ao seu prazer físico e psicológico, tendo como objetivos e benefícios proporcionar uma melhoria na qualidade de vida do militar, o que refletirá, conseqüentemente, em prol da própria instituição.

ABSTRACT

The military police exerts a high complexity activity that involves various aspects, among them physical, psychological and cognitive. The exercise of the military police function requires the knowledge of the fluctuation and displacement in the aquatic environment, according to the institutional legislation of the state of Paraíba. The proposal of utilitarian swimming can be conceptualized as a survival swimming, which provides a better quality of life, aggregates positive effects on the physical conditioning for the practitioner, and when it is aimed at the public safety agents raises the level of professional qualification. Based on this principle, the knowledge and the constant practice of this modality should be implemented in a continuous way, from the accomplishment of the physical aptitude test for the candidate's admission to the corporation, becoming also a curricular component in the formation courses and auxiliary tool for training in the barracks. In this context, this present study had as objective to demonstrate the necessity of the utilitarian swimming in the formation course of soldiers of the military police of Paraíba in the 2nd Battalion.

Keywords: Utilitarian swimming. Training. Military.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Mena. **GTAP/PI realiza treinamento para ações de salvamento aquático. Piloto Policial.** Disponível em: <http://www.pilotopolicial.com.br/#>. Acesso em 15/01/2015.

BATISTA, Francisco Moisés Sousa Batista; BATISTA, Maria Gardênia Sousa; LIMA, William Borgea. **Natação Utilitária: uma abordagem metodológica do treinamento físico em policiais militares do GTAP/PMPI.** Coleção Pesquisa em Educação Física - Vol.9, n.4, 2010 - ISSN: 1981-4313. Disponível em <https://www.fontouraeditora.com.br/periodico/vol-9/Vol9n4-2010/Vol9n4-2010-pag-167a172/Vol9n4-2010-pag-167a172.pdf>. Acesso em 14/01/2015.

BATISTA, Alírgio. **Barragem rompe, alaga cidades e mata 4 na Paraíba.** Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,,O1327510-EI306,00barragem+rompe+alaga+cidades+e+mata+na+Paraiba.html>. Acesso em 15/01/2015

BONACELLI, M. C. L. M. **A natação no deslizar aquático da corporeidade.** Tese (Doutorado) em Educação Física. Campinas, 2004.

COSTA, Rosana. PMs fazem treinamento aquático. *Gazeta de Alagoas*, Maceió – AL, edição de 17 de janeiro de 2014. Disponível em: <http://gazetaweb.globo.com/gazetadealagoas/noticia.php?c=237598>. Acesso em 15/01/2015.

COUTO, G.; VANDENBERGHE, L.; BRITO, E.A.G. **Interações interpessoais e estresse entre policiais militares: um estudo correlacional.** Arquivos Brasileiros de Psicologia, v. 64, n. 2, p. 47-63, 2012.

MAGALHÃES B.; MINAYO, M.C.; CONSTANTINO, P. **Estresse ocupacional em mulheres policiais.** Revista Ciência & Saúde Coletiva, v.18, n.3, 2013.

PARAÍBA, **edital nº 001/2014**, 29 de abril d 2014. Torna público que será realizado concurso público destinado ao provimento de cargos de Soldado da Qualificação Policial Militar - QPC, e da Qualificação Bombeiro Militar – QBM-0. Disponível em http://www.pm.pb.gov.br/downloads_concursos/142_06052014_093830.PDF. Acesso m 14/01/2015.

PERNAMBUCO, **Portaria Conjunta SAD/SDS Nº 101, DE 31 DE AGOSTO DE 2009.** Tornar pública a abertura de concurso público destinado ao preenchimento de 2.100 (duasmil e cem) vagas para ingresso na carreira de Soldado da Polícia Militar de Pernambuco. Disponível em: <http://www.upenet.com.br/concluido/2009/pm09/arquivos/EDITAL%20PMPE%202009.pdf>. Acesso em 14/01/2015.

RIO GRANDE DO NORTE, **Edital n. 0001/2005-CFSd/DP/PMRN.** Torna pública a abertura de inscrições e estabelece normas relativas à realização do Concurso Público de prova destinado ao provimento de vagas no cargo de soldado do quadro de praças policiais-militares combatentes. Disponível em

<http://adcon.rn.gov.br/ACERVO/pmrn/DOC/DOC000000000003463.PDF>. Acesso em 14/01/2015.

RODRIGUES, Fábio José. **Proposta de inclusão da natação no teste de aptidão física do CBMGO.** Disponível em http://abmgo.com/wp-content/uploads/2014/08/TCC_CFO_2014_FJR.pdf. Acesso em 14/01/2015.

SILVA, Antonio. **Três são presos suspeitos de furtar água do Açude Boqueirão, na Paraíba.** Tubulações utilizadas no furto foram apreendidas pela Cagepa. Fiscalização foi feita pela Promotoria do Consumidor, PM e Cagepa. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2014/11/tres-sao-presos-suspeitos-de-furtar-agua-do-acude-boqueirao-na-paraiba.html>. Acesso em 15/01/2015.